

VOZ E VEZ: RELATO SOBRE AUTOGESTÃO, AUTODEFESA E PESSOAS ADULTAS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E MÚLTIPLA – RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NA APAE DE DIVINÓPOLIS/MG.

Kelly Cristina de Fátima Silva¹
Letícia Montak Sousa²
Lidiana Cintia Vicente³
Maísa Barbosa Teodoro⁴
Síntia Ferreira de Souza⁵
Wladimir Carvalho Santos⁶
Ricardo Luiz Alves Pimenta⁷

Artigo enviado à UNIAPAE-MG Instituto de Ensino e Pesquisa Darci Barbosa – FEAPAES-MG Federação das APAES do Estado de Minas Gerais para análise e intuito de publicação, interlocução e parceria. Relato de experiência por meio de estágio curricular em psicologia junto às pessoas adultas com deficiência intelectual e múltipla, e apoio às famílias. Enviado em 16/10/2018.

RESUMO

O presente artigo apresenta os efeitos do Estágio Supervisionado Básico I – Intervenção Institucional e Grupo, e Estágio Supervisionado Específico I, promovido pelos discentes do 7º e 9º períodos do Curso de Psicologia Faculdade Divinópolis/FACED. Foi desenvolvido no 1º semestre de 2017 com um grupo de pessoas adultas com deficiência intelectual e múltipla (com faixa etária entre dezoito e sessenta e três anos), usuários das oficinas de convivência (matutino e vespertino), do eixo da assistência social da APAE de Divinópolis/MG. Teve como objetivo promover a autogestão e a autodefesa em conjunto com os usuários por meio de Rodas de Conversa, através da intervenção maiêutica, com o enfoque psicossocial. Tal experiência proporcionou um breve levantamento bibliográfico sobre os conceitos de autogestão e autodefesa, e destacou a importância do espaço da ‘fala’ na promoção do autoconhecimento e da convivência.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência Intelectual e Múltipla; Autogestão; Autodefesa; Psicologia.

ABSTRACT

This article presents the effects of the Basic Supervised Internship I - Institutional Intervention and Group and Supervised Specific Internship I, promoted by the students of the 7th and 9th Divinópolis / FACED Psychology Courses. It was developed in the first half of 2017 with a group of adults with intellectual and multiple disabilities (aged between eighteen and sixty-three), users of morning and afternoon collaborative workshops at APAE Divinópolis / MG. It aimed to promote self-management and self-defense in conjunction with users through Wheels of Conversation, through maieutic intervention, with a psychosocial approach. This experience provided a brief bibliographical research on the concepts of self-management and self-defense and emphasized the importance of the space of "discourse" in promoting self-knowledge and coexistence.

KEY WORDS: Intellectual and Multiple Disability; Self-management; Self-defense; Psychology.

¹ Aluna do 9º Período do Curso de Psicologia - Faculdade Divinópolis/FACED. E-mail: kellycrispsi@gmail.com

² Aluna do 9º Período do Curso de Psicologia - Faculdade Divinópolis/FACED. E-mail: leticia-montak@hotmail.com

³ Aluna do 9º Período do Curso de Psicologia - Faculdade Divinópolis/FACED. E-mail: munizvicente@bol.com.br

⁴ Aluna do 9º Período do Curso de Psicologia - Faculdade Divinópolis/FACED. E-mail: maisa.teodoro@hotmail.com

⁵ Aluna do 9º Período do Curso de Psicologia - Faculdade Divinópolis/FACED. E-mail: sintiaferreiradesouza@yahoo.com.br

⁶ Aluno do 10º Período do Curso de Psicologia - Faculdade Divinópolis/FACED. E-mail: wladcsantos@hotmail.com

⁷ Psicólogo. Psicanalista. Especialista em Saúde Mental. Mestrando em Psicologia - Processos Psicossociais/Estudos Psicanalíticos – PUC/Minas. Docente no Curso de Psicologia da Faculdade Divinópolis/FACED. E-mail: pimentapsi@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto da parceria entre a Faculdade Divinópolis/FACED e a APAE de Divinópolis/MG através do convênio de estágio curricular, ofertado como campo de articulação entre teoria e prática da psicologia. A atuação foi desenvolvida no 1º semestre de 2017, por meio do Estágio Supervisionado Básico I – Intervenção Institucional e Grupo, e Estágio Supervisionado Específico I, com discentes do 7º e 9º períodos do Curso de Psicologia. A proposta do estágio foi pesquisar a história do Movimento Apaeano e conhecer as oficinas de convivência (dois grupos, matutino e vespertino), que é um dos dispositivos do eixo da assistência social da instituição e analisar os efeitos na vida dos usuários, adultos. O mesmo contemplou as pessoas adultas com deficiência intelectual e múltipla (com faixa etária entre dezoito e sessenta e três anos) e teve como objetivo promover a autogestão e a autodefesa através de atividades psicossociais com intervenção maiêutica, ou seja, criou-se uma proposta reflexiva visando a participação efetiva dos sujeitos envolvidos.

A Faculdade Divinópolis/FACED é uma instituição de ensino superior que surgiu em 1967, a partir da necessidade de atendimento aos alunos egressos do ensino médio, da educação profissional e de outros cursos e modalidades de ensino, que desejavam aprimorar o seu desempenho pessoal e profissional. Surgiu também da necessidade de empresários estabelecidos nesta e em cidades vizinhas, que conclamavam por profissionais qualificados e capacitados no quadro de seus funcionários, já que a região é polo de micro e pequenas empresas com expressiva atividade comercial, movimentando parte da economia local, regional e nacional. A fim de atender as demandas do mercado de ter profissionais mais qualificados e as possibilidades de agregar conhecimentos teórico-práticos; a instituição atualmente oferta os cursos de formação superior em Moda, Direito, Psicologia, Administração e Ciências Contábeis e tem como primícias um ensino de qualidade e inovação.

A APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais situada na Rua do Cobre, 697, Bairro Niterói – Divinópolis/MG surgiu através da demanda na cidade, percebida por Padre Davi, membro da Ordem Hospitaleira de São João de Deus, que observou a grande procura por atendimento às pessoas com deficiência no hospital. Procurou então um clube da cidade - Lions Clube - e mostrou a necessidade de se fundar uma instituição para atender as pessoas com deficiência. Os sócios do clube, sensibilizados com a causa iniciaram o acolhimento dessas pessoas com a ajuda inicialmente de voluntários. Desde então, a APAE se dedica a atendimentos clínicos, pedagógicos e sociais, contemplando desde os bebês até a vida adulta e a velhice – e apoio as famílias, nas esferas da educação, da saúde e da assistência social,

e atende pessoas com deficiência intelectual e múltipla da cidade e de mais seis cidades da região Centro-Oeste de Minas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Autogestão e Autodefesa

A Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla (PCDI'M) é ainda hoje considerada em nossa sociedade como um ser incapaz de tomar suas próprias decisões e falar por si mesmo. Este fato se dá através de uma construção social, histórica e cultural, em que existe uma visão errônea que acredita que todas as PCDI'Ms não têm condições de responder por suas atitudes e assim demandará de assistência profissional e familiar por toda sua vida.

Desta forma cria-se um ciclo onde as pessoas próximas da PCDI'M não permitem que ela responda por si e ela também não se manifesta diante de situações onde deveria se impor, pois as próprias pessoas com deficiências intelectuais são desacreditadas de suas potencialidades e responsabilidades. A fim de garantir a autonomia, independência e direito à cidadania plena a estes sujeitos, Glat (2004, p.5.), cita os conceitos *auto-defensoria* e *auto-gestão*, que se baseiam nos quatro princípios fundamentais a seguir:

- a. Eliminação de rótulos: as pessoas com deficiência devem ser tratadas com respeito, e sua condição enquanto “deficiente” não deve ser considerada prioritariamente como fator limitador de oportunidades, ou seja, a pessoa deve ser considerada antes da deficiência.
- b. Identidade própria: as pessoas com deficiência devem ser reconhecidas e respeitadas em sua subjetividade, singularidade e igualdade perante a lei, mesmo com suas limitações. Suas atitudes não devem ser subestimadas, como se a deficiência fosse justificativa para todos os comportamentos do indivíduo.
- c. Autonomia e Participação: é necessário incentivar que as pessoas com deficiência adquiram a capacidade de tomar suas próprias decisões (ou a maioria delas), a fim de garantirem sua autonomia e independência diante de situações cotidianas. A superproteção impede que o sujeito experimente situações que envolvam riscos, os quais são fundamentais para o amadurecimento e desenvolvimento humano.

- d. Defesa de seus próprios direitos: para que possam ser protagonistas de suas vidas e lutar por seus direitos, garantindo sua autogestão e autodefesa, os sujeitos com deficiência devem conhecer seus limites e necessidades e reconhecer seus direitos enquanto cidadãos.

Estes princípios devem ser desenvolvidos cotidianamente junto as pessoas com deficiência intelectual e múltipla, contando, sobretudo com o apoio da família e dos profissionais que atuam por meio de intervenções psicossociais, considerando sempre suas limitações e potencialidades.

2.2 Metodologia

Afonso (2011, p.447), cita que as intervenções psicossociais podem ser caracterizadas como autoritárias, onde especialistas julgam saber como deve ser a intervenção não dando importância ao que o sujeito diz; demiúrgica, onde o especialista se limita a responder a demanda do sujeito, sem cuidar de sua elaboração; ou maiêutica ou democrática, em que a intervenção é construída em parceria com o sujeito, considerando suas demandas e os objetivos do projeto.

A experiência do estágio baseou-se na intervenção psicossocial maiêutica, tendo em vista que o objetivo do mesmo foi construir com o grupo de PCDI'M a busca pelo autoconhecimento e conhecimento de seus direitos e deveres a fim de proporcionar meios para que eles alcancem a autonomia e a independência, em fatos e vivências cotidianas.

Como prática da Psicologia social, que consideramos um campo interdisciplinar, a intervenção psicossocial também deve ser interdisciplinar. Orienta-se para processos de mudança, em contextos diversos, com base na demanda dos sujeitos envolvidos e na análise crítica das relações sociais no cotidiano dos grupos, instituições e comunidades. (AFONSO, 2011, p.447.)

Para que esse objetivo fosse alcançado, foram utilizadas Rodas de Conversa (por meio de encontros semanais), uma metodologia que consiste na participação coletiva em debates acerca de determinados temas, com o objetivo de criar espaços para as trocas de experiências.

Tem como principal objetivo motivar a construção da autonomia dos sujeitos por meio da problematização, da socialização de saberes e da reflexão voltada para a ação. Envolve, portanto, um conjunto de trocas de experiências, conversas, discussão e divulgação de conhecimentos entre os envolvidos nesta metodologia. (NASCIMENTO E SILVA, 2011, p.01.)

A metodologia para a realização desta experiência de estágio, justificou-se, pelo fato de acreditarmos que a conversa constitui um passo importante para o conhecimento e valorização dos lugares de vivências do sujeito, onde ele expressa sua alteridade e diversidade. De acordo com Spink (2014, p.100), outras estratégias de intervenções, como entrevistas, questionários, testes e dinâmicas têm sua importância, mas privilegiou-se nesta experiência a conversação, permeado pela metodologia maiêutica. Ou seja, a partir de um cronograma de temas pré-estabelecidos, buscou-se considerar as demandas, os interesses e as participações efetivas dos usuários, sempre atentos às modificações e flexibilizações necessárias.

A proposta de desenvolver a autogestão e autodefesa em PCDI'M através de intervenção psicossocial deve ser um trabalho em conjunto com profissionais diversos, família e sociedade na qual cada indivíduo está inserido. Segundo a FEAPAES – MG (2016, p.15), no âmbito da assistência social, cabe à sociedade oferecer serviços às PCDI'Ms, de acordo com suas necessidades (física, social, instrumental ou econômica), a fim de garantir e viabilizar que todos tenham acesso aos recursos de sua comunidade. É o chamado processo de inclusão social, um processo dialético, onde a PCDI'M deve ser capaz de manifestar sobre seus desejos e necessidades, e a sociedade deve proporcionar meios para que essas pessoas possam acessar o espaço comum, tornando-se protagonistas de suas vidas em sociedade.

É importante ressaltar que, sob a ótica da assistência social, muitos dos sujeitos atendidos e familiares encontram-se em situações de risco ou vulnerabilidade social, sendo imprescindível que estas sejam consideradas no apoio e na intervenção psicossocial, pois, uma ação deste tipo só pode ser executada com sucesso se for considerada uma visão global de todos os aspectos que constituem o indivíduo: ambiente e comunidade na qual está inserido, histórico pessoal e familiar, riscos e vulnerabilidades que o cercam, entre outras condições que interferem em sua formação enquanto ser biopsicossocial.

2.3 Resultados e Discussão

A experiência do estágio foi realizada na Instituição APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Divinópolis/MG, e teve como público alvo os usuários das oficinas de convivência do eixo da assistência social, a partir de dois grupos diferentes, nos turnos matutino e vespertino. Participam dos grupos, homens e mulheres com deficiência intelectual e múltipla (PDCIM), com faixa etária entre dezoito e sessenta e três anos. Teve como objetivo promover a autonomia e a independência dos usuários, baseados nos conceitos

de autogestão e autodefesa. Para isso, foram realizadas Rodas de Conversas (com encontros semanais, com duração de duas horas), voltadas para diversos temas relacionados a situações cotidianas. Por meio desta metodologia, os membros do grupo não se apresentaram apenas como PCDI'Ms e sim como sujeitos biopsicossociais.

No desenvolvimento do estágio foi possível conhecer várias particularidades dos grupos, dos sujeitos e da instituição. A partir de dois relatos de experiência pretende-se destacar a importância do trabalho voltado aos aspectos da autogestão e da autodefesa, e na promoção da autonomia e da independência. Os relatos de experiência destacam ainda a relevância do estágio realizado na articulação teoria-prática, e na intervenção psicossocial como possibilidade de escuta.

2.3.1 Autodefensoria e Singularidade: alguns apontamentos

Algo que nos chamou a atenção foi o caso do Autodefensor, que será citado a seguir. A APAE procura disseminar os conceitos de autogestão e autodefesa para os usuários e suas famílias, e, além disso, elege a cada dois anos um Autodefensor e dois suplentes para cada turma das Oficinas de Convivência, que são eleitos com o objetivo de representar a turma diante da Instituição e da sociedade, além de dar apoio na defesa dos interesses dos demais participantes das Oficinas.

O Autodefensor (a quem chamaremos assim) da turma com a qual o estágio foi realizado, ingressou na APAE quando era criança e desde então é membro ativo da Instituição. Demonstra ter ciência das normas institucionais, bem como dos direitos e deveres das PCDI'Ms.

Desde o início do estágio, o Autodefensor se apresentou e se posicionou à frente dos demais membros da Oficina, sendo o porta voz do grupo. Foi possível perceber que tem o respeito, atenção e credibilidade de todos e todas. Um acontecimento muito significativo ocorreu em um encontro, enquanto um filme era apresentado: foi oferecido um lanche para os membros, e em um determinado momento o refrigerante acabou. O Autodefensor se ofereceu para buscar mais, mas foi informado de que não havia mais bebidas, mesmo assim ele respondeu: “Mas é nosso! Nós temos mais refrigerantes” e saiu da sala. No momento, pensou-se que ele poderia não ter entendido o posicionamento, mas pouco tempo depois, voltou com duas garrafas de refrigerante e chegou mostrando a todos sua conquista. Percebeu-se então que

neste momento, o sujeito fez valer seu título de Autodefensor, pois mostrou que aqueles refrigerantes pertenciam a eles, e por isso, era direito deles usufruir da bebida.

Ao longo do percurso, o Autodefensor apresentou muitos discursos baseados na autogestão e autodefesa, onde durante as rodas de conversa contava para os colegas informações sobre os mais variados tipos de assuntos. Eram posicionamentos muito relevantes sobre a Instituição, sobre direitos e deveres, mas em um determinado momento, notou-se que o papel de Autodefensor poderia esconder características do sujeito, com suas particularidades, traços e estilo. Muitas das vezes o discurso não era uma fala dele, e sim uma expressão institucional. Sob essa perspectiva, a fim de ter um melhor conhecimento deste sujeito, foi proposta uma Roda de Conversa onde foram direcionadas algumas perguntas para ele, voltadas para que todos pudessem conhecer a pessoa que estava ali. Neste momento, foi possível perceber o contentamento dele ao constatar como era querido pelo grupo, e também sua insegurança ao responder algumas perguntas pessoais. Além disso, foi um momento bastante rico, pois foi possível perceber o entrosamento do grupo, o quanto eles conhecem bem uns aos outros, e têm ciência de suas potencialidades e limitações. Dessa forma, foi possível constatar que o Autodefensor tem um papel muito importante no grupo, tem um discurso encantador e rico, mas é importante que este papel seja bem trabalhado para que sua singularidade não seja ofuscada.

Através desta experiência de estágio foi possível também realizar muitas outras intervenções com os outros membros do grupo, cada um com sua subjetividade, mas todos com potencial para serem autogestores e autodefensores, e muitos mostraram que o são. Em alguns casos, como de uma senhora que não respondia nenhuma questão por si mesma e falava que “iria perguntar para a irmã e depois responderia”, foram necessárias pequenas intervenções a fim de tentar desenvolver sua curiosidade para si mesmos, para que através do autoconhecimento pudessem chegar a serem autogestores e autodefensores, pois acredita-se que a autogestão e autodefesa podem e devem ser desenvolvidas desde as pequenas até as mais complexas atividades.

2.3.2 “Mas cês vão sem saber?”

A partir de uma roda de conversa realizada no dia 24 de Maio de 2017 com os usuários da oficina da APAE, conversamos sobre a viagem que eles iriam realizar para cidade de Pains/MG, com o objetivo de participarem das Olimpíadas Regionais da PCDI'M. Através

dessa conversa, perguntamos se eles tinham conhecimento de onde iriam, horário, o que iriam fazer, etc. Percebemos que eles ignoravam o que sabiam, e então fizemos uma intervenção com o objetivo de afirmar o que eles sabem, com a seguinte pergunta: “*Mas cês vão sem saber?*”.

O objetivo dessa intervenção foi fazer com que os usuários percebessem que eles não devem ‘ignorar o que sabem’, bem como não podem simplesmente sair a passeio, realizar uma viagem ou excursão, sem saber ao certo para onde estão indo ou o que vão fazer. Estão acostumados a procrastinar essas informações apenas pelo entusiasmo, perdendo em alguns momentos a oportunidade de exercer sua autonomia – enquanto adultos – levantando questões sobre o que é preciso para participar de maneira saudável ou de como ir e voltar em segurança.

Esta foi uma roda de conversa importante, pois muitos perdem a oportunidade de conversar sobre o que sabem por receio ou medo. Habitualmente os usuários deixam essas preocupações a cargo dos familiares, funcionários ou até mesmo aos colegas, frequentemente se apoiando em alguém. Entretanto nosso objetivo como estagiários de psicologia, foi refletir junto com esses usuários suas responsabilidades e sua independência. Também trabalhamos nessa roda de conversa, suas emoções, o ganhar e o perder e o que esperava por eles nessa olimpíada.

Após a olimpíada, organizamos outra roda de conversa no dia 31 de Maio de 2017, onde percebemos que as reflexões realizadas anteriormente, deram embasamento aos usuários participantes para que pudessem suportar o mal estar das perdas em algumas modalidades. “A gente não é ruim, é que a gente não treinou tanto igual eles, mas na próxima vai ser melhor!”, diziam. Chegaram ao entendimento de que perder também faz parte do jogo.

Na olimpíada anterior, estávamos presentes na entrega das medalhas e observamos que eles não tinham maturidade para a perda. Já nesta olimpíada, depois dessas conversas, refletimos com os usuários que isso também faz parte. Não houve apenas choro em forma de decepção, mais sim um choro misto de emoções, de quem teve um aproveitamento, de quem foi competidor, torcedor, de quem foi visto e reconhecido pelo calor da torcida formada por familiares e colegas, e de quem confrontou o risco à perda e vitórias com perseverança até o final.

3 CONCLUSÃO

Este artigo teve por objetivo demonstrar algumas das experiências vivenciadas por meio da realização da prática do estágio nas Oficinas de Convivência (matutino e vespertino) da

APAE de Divinópolis/MG, bem como apresentar uma breve síntese bibliográfica dos conceitos de autogestão e autodefesa.

O estágio proporcionou vivenciar a importância da Instituição APAE na vida das PCDI'Ms, pois além do trabalho que é feito pela instituição para garantir a autogestão e autodefesa dos participantes, mostrou-se também um espaço de interação onde são criados e mantidos vínculos afetivos.

Concluiu-se que a proposta foi um desafio conquistado a longo prazo, o que significa dizer que os resultados não foram nítidos à primeira vista. Muitos encontros foram necessários para que um vínculo fosse estabelecido, a fim de alcançar o objetivo proposto. Através das experiências vivenciadas nesta instituição foi possível perceber que o objetivo de promover a autogestão e a autodefesa visando a autonomia e a independência dos usuários, foi realizado com êxito no momento em que a fala foi dada à estas pessoas, que na maioria das vezes não têm voz e vez.

É perceptível a importância do profissional da área de psicologia inserido na APAE e como as rodas de conversas cumpriram um importante trabalho de manter o grupo conectado pelo aspecto comunicacional. Mas, a transformação só se torna possível se há atenção às questões referentes à participação efetiva da família, comunidade e instituição.

Os usuários contribuíram com suas vivências que enriqueceram em grande escala nosso estágio. Tais vivências vieram muitas vezes a ser a centralidade de nossas intervenções para com eles e para além de nossas expectativas, sinalizando um processo de desenvolvimento de autogestão muito proveitoso e enriquecedor.

Acredita-se que este é um trabalho que não deve ficar apenas dentro da instituição. A família e a sociedade devem estar cientes que as PCDI'Ms são sujeitos potenciais, permeados de subjetividade e desejos e que devem ser ouvidos, pois têm muito a falar, como foi possível perceber.

4 REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria Lúcia M. **Notas sobre sujeito e autonomia na intervenção psicossocial.** Psicologia em Revista, v. 17, n. 3, p. 445-464, dez, 2011.

APAE Divinópolis – MG. Disponível em:
<<http://divinopolis.apaebrasil.org.br/noticia.phtml/31114#>> Acesso em 03 mar. 2017.

FACED, Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Divinópolis, MG - Disponível em: <<http://www3.faced.br/institucional/>> Acesso em 03 mar. 2017.

FACED, Faculdade Divinópolis. **Manual de trabalhos acadêmicos**, 1-83 p. 2017.

FEAPAES – MG. **Diretrizes para as ofertas de assistência social às pessoas com deficiência intelectual e múltipla e suas famílias, no âmbito das APAES do Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte/MG, 2016.

FREIRE, José Célio. **A psicologia a serviço do outro: ética e cidadania na prática psicológica**. In: Revista: Psicologia, Ciência e Profissão, 2003, 23 (4), 12 – 15.

GLAT, Rosana. **Auto-defensoria / Auto-gestão: movimento em prol da autonomia de pessoas com deficiência mental – uma proposta políticoeducacional**. 2004 Disponível em: <http://www.apaenet.or.br/images/apostilas/auto_defensoria_auto_gestao.pdf> Acesso em 02 mar. 2017.

HERCULANO, Fanira Arcanjo; PIMENTA, Ricardo Luiz Alves. **Centro de Convivência na APAE de Itaúna: a pessoa adulta com deficiência a apontamentos o sobre o processo de envelhecimento**. Uberlândia/MG. Disponível: <<http://www.uniapaemg.org.br/?secao=biblioteca&ver=247>> Acesso em 02 mar. 2017.

NASCIMENTO, Anezilany Gomes do Nascimento; SILVA, Cícero Nilton Moreira da. **Rodas De Conversa e Oficinas Temáticas: Experiências Metodológicas de Ensino-Aprendizagem em Geografia**. 2009. Disponível em: <[http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/Poster/P%20\(36\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/Poster/P%20(36).pdf)> Acesso em 02 mar. 2017.

PIMENTA, Ricardo Luiz Alves. **Necessidades da pessoa idosa com deficiência intelectual no contexto atual – reflexões sobre a clínica do envelhecer: sobre necessidades, demandas, à escuta do desejo**. Belém – Estado do Pará. Conferência proferida em 08 de novembro de 2011. Disponível em: <<http://www.congressoapae.org.br/palestrantes.php>> Acesso em 02 mar. 2017.

SPINK, Mary Jane Paris; *et al.* **A produção de informação na pesquisa social: compartilhando Ferramentas**. 1.ed. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014. Disponível em: <http://www.bvce.org/DownloadArquivo.asp?Arquivo=SPINK_A_producao_de_informacao.pdf> Acesso em 02 mar. 2017.

TAVARES, Claudia Mara de Melo. **O papel da arte nos centros de atenção psicossocial - CAPS**. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 56, n. 1, p. 35-39, fev. 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672003000100007&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 02 mar. 2017.

AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE ARTIGO ACADÊMICO

VOZ E VEZ: relato sobre autogestão, autodefesa e pessoas adultas com deficiência intelectual e múltipla - uma experiência de estágio em psicologia da Faculdade Divinópolis/FACED na APAE de Divinópolis/MG.

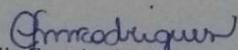
A APAE de Divinópolis (representado pela Presidente Voluntária: Maria do Carmo Santos Gabriel) autoriza a Faculdade Divinópolis/FACED, através do Curso de Psicologia (representado pela Coordenadora: Cláudia Ferreira Melo Rodrigues) a publicar o artigo acadêmico produzido como resultado da experiência do Estágio Supervisionado Básico I – Institucional e Grupo, realizado no 1º semestre de 2017, pelos discentes do 7º período do Curso de Psicologia: **Lidiana Cintia Vicente, Maisa Barbosa Teodoro e Sítia Ferreira de Souza**. O estágio e a produção do artigo foram supervisionados pelo Professor Ricardo Luiz Alves Pimenta.

O artigo está intitulado como: “**Voz e Vez:** relato sobre autogestão, autodefesa e pessoas adultas com deficiência intelectual e múltipla - uma experiência de estágio em psicologia da Faculdade Divinópolis/FACED na APAE de Divinópolis/MG”.

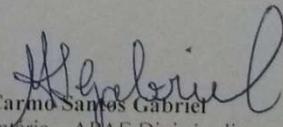
O artigo apresenta os efeitos do Estágio Supervisionado Básico I – Institucional e Grupo, realizado com os usuários das oficinas de convivência do eixo da assistência social, demonstrando a importância da promoção da autogestão e da autodefesa em conjunto com os usuários por meio de Rodas de Conversa (com intervenção maiêutica) com o enfoque psicossocial.

O artigo poderá ser publicado em eventos científicos de psicologia, por meio de produção acadêmica (artigo científico), pôster, mesa-redonda (apresentação oral), apresentação em mostras de estágios acadêmicos, revistas e periódicos (locais, regionais e nacionais) que fomentam a pesquisa e a transmissão em psicologia.

O artigo foi apresentado em 04/07/2017 às assistentes sociais: Fernanda Giordani Macedo - CRESS: 16.972 – 6ª Região MG e Vanessa Melo Silva - CRESS: 11.071 – 6ª Região MG que acompanharam os estagiários e estagiárias de psicologia, e à Diretora Pedagógica: Srª Clecília Maria Silva Maia – Diretor – REG. 5069 MEC.



Cláudia Ferreira Melo Rodrigues
Coordenadora do Curso de Psicologia/FACED
CPF: 852.629.006 - 15



Maria do Carmo Santos Gabriel
Presidente Voluntária – APAE Divinópolis
CPF: 440.730.036 - 15

Divinópolis, 04 de Julho de 2017.

120161899/0001-311

APAE - ASSOC. DE PAIS E AMIGOS
DOS EXCEPCIONAIS DE DIVINÓPOLIS

Praça do Mercado, 191 . Centro . Divinópolis . MG . CEP 35.500-048

www.faced.br / faced@faced.br
TEL: (37) 3512-2000 – FAX: (37) 3512-2011

Rua do Cobre, 707

Niterói - CEP 35500-227

Divinópolis - Minas Gerais